

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KEDNA KISS DE OLIVEIRA MAMEDE

**BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NO INCENTIVO A
LEITURA**

JOÃO PESSOA

2013

KEDNA KISS DE OLIVEIRA MAMEDE

**BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NO INCENTIVO A
LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

JOÃO PESSOA

2013

KEDNA KISS DE OLIVEIRA MAMEDE

BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NO INCENTIVO A LEITURA

Monografia apresentada ao Cursode
Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito obrigatório para obtenção do
grau de Bacharel.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MS. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Orientadora – UFPB

Prof.^aMS Alba Lúcia de Almeida Silva
Membro – UFPB

Prof.^aMS. Genoveva Batista do Nascimento
Membro – UFPB

M264b

Mamede, Kedna Kiss de Oliveira.

Biblioteca escolar no Brasil e seu papel no incentivo a leitura./
Kedna Kiss de Oliveira Mamede - João Pessoa, 2013.

45 f.

Orientadora: Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da
Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

1.BibliotecaEscolar - História. 2. Incentivoa leitura.
3.Políticas públicas - Bibliotecas I. Título.

CDU 027.8

Aos meus pais por sempre acreditarem em mim e, pelos ensinamentos
que me fizeram tornar a pessoa de hoje.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por tudo que ele tem me proporcionado e que de fato sei que não sou merecedora e, sem ele não teria chegado até aqui.

Aos meus Pais, por todo o incentivo e educação que me deram.

Ao meu esposo, pela paciência e apoio dado por todos esses anos de curso.

À minha amiga Fernanda, por todos os momentos que juntas vivemos apoiando uma à outra.

A Profa. Geysa Flávia pela dedicação e apoio quando mais precisei.

Aos professores e funcionários do curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos, apoio e dedicação.

RESUMO

O Trabalho relata a história da Biblioteca escolar no Brasil, mostrando toda sua trajetória desde a origem do Livro até a então denominada Biblioteca, que segundo historiadores surgiu desde o Egito, como a conhecida Biblioteca de Alexandria que com sua forma diferenciada pressupõe uma postura do leitor radicalmente diferente daquela que nos é familiar e no decorrer da história foi evoluindo até chegar ao Brasil pelos portugueses, trazendo a tona todo o processo histórico que culminou no aparecimento da biblioteca no país. O objeto de estudo deste trabalho é a biblioteca no âmbito escolar, com toda sua forma e suas deficiências, nos permitindo ter uma conclusão, mas apurada da sua realidade no decorrer dos anos e principalmente nos dias atuais, mostrando seus pontos positivos e negativos em relação ao seu papel ao Incentivo à Leitura e as práticas utilizadas pela mesma nesse objetivo. A Metodologia utilizada para a realização desta monografia foi uma revisão de literatura sobre a Biblioteca Escolar no Brasil e aspectos relacionados com a mesma, a pesquisa do Levantamento Bibliográfico foi efetuado em sites de editoras, em catálogos de biblioteca e bases de dados bibliográficas, permitindo compreender a razão pela qual a biblioteca escolar é tão importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a leitura nos traz hoje uma grande possibilidade de alcançar novos horizontes através do desenvolvimento de aptidões para construção do leitor enquanto ser crítico socialmente construído.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar - História. Incentivo a leitura. Políticas públicas – Biblioteca.

ABSTRACT

The work tells the story of library school in Brazil, showing all its history since the origin of the Book to the Library then called, which according to historians came from Egypt, known as the Library of Alexandria with its differentiated assume a posture of the reader radically different from what is familiar to us and throughout history has evolved to get to Brazil by the Portuguese, bringing out all the historical process which culminated in the appearance of the library in the country. The object of this work is the library in the school, in all its form and its shortcomings, allowing us to have a conclusion, but determined its reality over the years and especially today, showing their strengths and weaknesses in relation its role in the Reading Incentive will the practices used by it in this goal. The methodology used for the realization of this thesis was a literature review on the school library in Brazil and aspects related to it, the Library Survey was made on publisher sites in library catalogs and bibliographic databases. Allowing us to understand why the school library is so important in the teaching-learning process, since reading today brings us a great opportunity to reach new horizons by developing skills to build the critical reader while being socially constructed.

Keywords: School Library - History. Encouraging reading.Publicpolicy - Library.

SUMÁRIO

1	Introdução	8
1.1	Objetivo Geral	10
1.1.1	Objetivos Específicos	10
2	Metodologia	11
3	Biblioteca Escolar: a trajetória no Brasil	12
4	A Leitura: história e importância	20
5	Biblioteca Escolar e seu papel no incentivo á Leitura	25
6	Políticas Públicas de Incentivo á Leitura	30
6.1	Pró –leitura	33
6.2	Proler	33
6.3	PNBE	34
6.4	PNLL	35
6.5	PNLD	36
7	Considerações	39
8	Referências	41

1 INTRODUÇÃO

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da Informação.

FRAGOSO (1991, p.)

Segundo Silva (1993) a biblioteca escolar é de vital importância para o sistema educacional, tendo condições de reunir e dinamizar materiais bibliográficos entre outros, constituindo um acervo variado, condizente com as aptidões de leitura de cada leitor, ou seja, ensino e biblioteca se complementam.

Partindo desse conceito a Biblioteca Escolar tem se constituído um importante instrumento no auxílio da aprendizagem dos alunos.

Segundo Moore (1995), a Biblioteca é tão rica na questão do que se refere ao desenvolvimento cognitivo, que se refere o educando for orientado a buscar informação, automaticamente passa por várias ações, procedimentos e aquisição de habilidades, desenvolvendo então, a metacognição.

As ações que Moore cita são: pensar, problematizar ou elaborar hipóteses ou suposição; questionar; buscar informação; observar; compreender; interpretar; descrever; relacionar; comparar ou estabelecer relações e analisar.

De acordo com Silva (1995) a Realidade da Biblioteca Escolar no Brasil ainda é deficitária, segundo a literatura e observações de especialistas, escrever sobre a Biblioteca escolar Brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar, a escola, por sua vez, tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência.

Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada: a Biblioteca.

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A esse respeito Silva (1995, p.18-19) ressalta:

[...] acreditamos numa escola que possa formar cidadãos críticos, capazes de utilizar criticamente o conhecimento construído na escola para analisar o real e, diante dele, fazerem as suas opções profissionais, culturais e políticas, de forma consciente, livre e autônoma.

Segundo Milanesi (1993) a Biblioteca é uma estrutura pela qual a "memória da humanidade pode ser mantida. É o local onde a produção do conhecimento humano é administrada por pessoas especializadas que não só as preserva como a organiza de tal forma que a menor unidade possa ser perfeitamente localizável". Afirma ainda que é o lugar no qual a informação registrada é mantida, onde são preservados "[...] registros de sucessivas gerações [...]" onde é possível ordená-la e facilitar o acesso à mesma (MILANESI, 2002, p.9).

A Biblioteca Escolar e seu Papel na Leitura devem estar interligados, pois a escola e a Biblioteca têm grande responsabilidade de incentivar as práticas da Leitura e influência quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo a leitura, entre elas podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura e entre outras atividades que discutiremos no decorrer do trabalho.

A partir do exposto surgem os questionamentos: Será que a biblioteca escolar tem cumprido o papel para o qual ele foi criada?

Diante dos questionamentos surgidos, realizamos nossa pesquisa baseada na revisão de literatura referente a este assunto com objetivo de conhecer a realidade da biblioteca escolar no Brasil e como ela vem se comportando frente aos papéis estabelecidos.

Para tanto, nossos objetivos foram delineados em

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentara história da Biblioteca Escolar, desde seu surgimento até chegar ao Brasil, mostrando o papel que a mesma exerce no Incentivo á Leitura e os Programas Governamentais criados para estimular nesse processo.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a Biblioteca Escolar quanto á :

- ✓ Trajetória Histórica, percorrendo desde o surgimento da escrita até o Livro;
- ✓ Leitura e sua importância para os alunos;
- ✓ Prática de Incentivo á leitura usada na Biblioteca Escolar;
- ✓ Programas Governamentais relacionados á Leitura no Brasil.

2 METODOLOGIA

Existem diversas modalidades de pesquisas que são classificadas de acordo com sua epistemologia, metodologia e técnicas para sua realização. Com relação à natureza das fontes utilizadas e com o objeto, as pesquisas podem ser: Bibliográfica, de Laboratório e de Campo, mas neste trabalho a metodologia abordada segue a linha de pesquisa bibliográfica que conforme coloca Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos.

Segundo Marconi e Lakatos (2009) o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com todo material publicado tanto escrito como falado e filmado sobre certo assunto, incluindo desde conferências seguidas de debates, que tenham sido transcrito de alguma forma, publicados e gravados.

Dessa forma, abordaremos diversas fontes e ideias de vários autores que colocam um embasamento teórico sobre a questão da biblioteca escolar relacionada com o incentivo da leitura. Este trabalho se concretizou através da consulta e leitura de diversos materiais impressos como livros, artigos de periódicos eletrônicos da área de educação e de Biblioteconomia, que fazem uma relação entre a importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: a trajetória no Brasil

Desde os primórdios a Biblioteca Escolar vem passando pelo processo de ensino-aprendizagem e fazendo um percurso pelos caminhos da história das civilizações em busca de suas origens, encontramos por volta do ano 5.500 a essência de onde tudo começou: na Pictografia, sistema de imagens gravadas na pedra, considerado o primeiro processo do qual o homem pré-histórico se serviu para expressar a visão do mundo em forma de registro de acontecimentos, garantindo sua contribuição na escalada evolutiva da humanidade (MAROTO, 2009, p.23).

Por sua vez na Antiguidade surge a Argila, com a Escrita Cuneiforme pelos sumérios, que era um povo descendente da Mesopotâmia, situada entre os rios Tigre e Eufrates, entre os sumerianos foram encontrados grandes bibliotecas constituídas por milhares de placas de argila, contendo em sua maioria testamentos, contas e cartas do rei daquela época. (MAROTO, 2009, p.23).

Logo a seguir surge outro material de grande importância empregado na fabricação de Livros, o Papiro, planta originária das margens do Rio Nilo, no Egito, as mesmas emendadas formavam rolos que eram denominados volumen, que ia até 20 metros, formando o Livro. (MAROTO, 2009, p.23).

Segundo Maroto (2009), as bibliotecas existem desde o antigo Egito e pode-se citar a Biblioteca de Alexandria, que sempre foi vista como um local no qual se pode adquirir conhecimento, partindo dessa ideia pode-se afirmar que o papel da biblioteca é de organizar e facilitar o acesso à informação e estimular a leitura e o conhecimento.

A difusão do uso do papel e a invenção da impressão aumentaram a importância das bibliotecas em toda a Europa e estimularam a formação de bibliotecas reais em vários países, como França e Áustria. Em Portugal, a tradição real de reunir livros no Paço teve início no século XV, com D. João III, mas somente no século XVIII a Biblioteca Real tomou grandes proporções e, para isso, contribuíram livreiros, agentes diplomáticos e estrangeiros. No entanto, a história da

biblioteca que acabou sendo transferida para o Brasil em 1808 teve início no reinado de D. José I (1750-1777), a partir da antiga coleção, destruída pelo terremoto que atingiu a cidade de Lisboa em 1755. Em meio à política ilustrada do ministro Sebastião José de Carvalho e Melo futuro marquês de Pombal, a reconstrução da Biblioteca ganhou relevo e teve início uma nova coleção, formada com o pouco que sobrou da destruição, acrescida da compra de acervos privados, doações e recolhimento de conjuntos esquecidos nos mosteiros ou abandonados pelos jesuítas após sua expulsão em 1759. (MAROTO, 2009, p.23).

O acervo era composto de livros de religião, história, filosofia, belas-artes e ciências naturais, além de atlas, cartas geográficas, estampas, gravuras, medalhas e moedas. Instalada no Palácio Real da Ajuda, dividia-se em duas coleções, a Livraria Real, restrita aos monarcas, e a do Infantado, dedicada a formação dos seus filhos. Nesse período, foi construída ainda a Real Biblioteca Pública da Corte, que foi aberta ao público em 1797, como resultado dos trabalhos de análise da Real Mesa Censória, instituída em 1768 e extinta em 1794. Como dependência do Paço, a Biblioteca Real ficava sob a direção do mordomo-mor da Casa Real, sendo inicialmente dirigida por um guarda e amanuense. A partir de 1802, estes passaram a ser denominados prefeitos, sendo também nomeados um ajudante, um praticante e dois serventes para seu serviço (SCHWARCZ, 2002).

Para chegar ao objeto de estudo deste trabalho foi necessário uma retrospectiva às origens e aos fatos mais relevantes que nortearam este contexto até chegarmos ao Brasil onde as Bibliotecas Brasileiras começaram a atuar nos primeiros séculos de colonização do país. No que diz respeito à biblioteca escolar

Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história em suas tradições, destacando-se em Alexandria, nos tempos de Cristo proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no processo luso de colonização por meio de catequese. Por fazer parte de um universo reconhecido por vastas áreas da população como culto, tornou-se necessária ou quase menos para abastecer a coletividade de informação e mais para identificá-la com padrões superiores de comportamento (LOPES; SILVA, 2008).

De acordo com o Portal da Biblioteca Nacional o início do Itinerário da Real Biblioteca no Brasil que está ligado a um dos maiores momentos da História do país, que ocorreu com a transferência da Rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, de toda a família Real e da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte em 1808.

Na sua Bagagem trouxeram um acervo de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, atualmente Rua Primeiro de Março. Aos 29 de Outubro de 1810, o decreto do Príncipe Regente determina que se acomode a Real Biblioteca e instrumentos de Física e Matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento.

Durante os três primeiros séculos a corte portuguesa proibiu a impressão de qualquer documento e a circulação de Livros, nessa época além da corte Portuguesa as Instituições Religiosas eram as principais mantenedoras do saber, administrando os colégios e as Bibliotecas do Brasil Colônia.

A Biblioteca do Mosteiro de São Bento, fundada em 1581, em Salvador, Bahia, é considerada a biblioteca mais antiga do Brasil, apesar de não ser uma informação oficial. A Biblioteca Nacional, contudo, é a primeira oficial e pública. Foi trazida de Lisboa para o Brasil pela Corte portuguesa, a pedido de D. João, em 1808, e instalada em uma das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo. (SUAIDEN, 1995)

Segundo Gomes (1982) as Bibliotecas escolares de escolas públicas eram excessivamente pobres e de acervo muito pequeno. Houve informação de bibliotecas compostas de 17 obras desdobradas em muitos exemplares e de outra com meia centena de livros didáticos, uma sombra de biblioteca.

Constatou-se nesse período que as bibliotecas eram fruto do esforço isolado de elementos escassos da sociedade, não se pode deixar de ter em mente que as mesmas não constituíam mérito do governo, mas muitas vezes de professores idealistas que lutavam para fazer vingar a ideia da biblioteca (GOMES, 1983). Tal lugar era visto como um local onde se concentrava obras importantes e úteis para o

estudo de diversas disciplinas, atualmente este conceito muda o foco, mesmo com conceitos mais modernos a situação da biblioteca escolar brasileira ainda é um reflexo do contexto em que ela tem existência, no caso a educação, que vem passando por várias dificuldades deixando assim a biblioteca longe de cumprir sua função no processo educacional.

Dados do Censo Escolar 2010, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) revelam uma situação preocupante: a cada dez escolas, sete não possuem acervos de livros suficientes para seus estudantes. Apenas 30,4% das escolas brasileiras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem bibliotecas. Um percentual menor do que as 38,9% com acesso à internet. (CENSO ESCOLAR, 2010).

Conhecer esse cenário permite compreender o enorme desafio que a sociedade brasileira tem pela frente para fazer com que a lei nº12.244, aprovada em 2010, que prevê a universalização das bibliotecas escolares no Brasil saia do papel e permita que os estudantes brasileiros, excluídos da convivência com os livros, possam finalmente ter acesso a cultura escrita. A promulgação da lei coloca em pauta a discussão sobre o papel da biblioteca escolar em um momento em que a tecnologia, particularmente computadores conectados à internet, permite o acesso a uma imensa variedade de fontes. Conectado o leitor pode definir o fluxo de sua leitura interativamente, sem estar preso à sequência de tópicos estabelecidos pelo autor, já que pode saltar de um link a outro em função de seus objetivos, compondo um texto orientado pelo ato de ler.

Dessa forma a biblioteca escolar deve ser considerada um centro ativo de aprendizagem, portanto deve ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice da escola, a biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles, um dos grandes problemas ocorre quando a biblioteca trabalha independente da escola, geralmente quando este fato acontece a escola dificilmente reconhecerá o real valor da biblioteca, se tornando apenas um núcleo isolado da escola, quando na verdade deveria ser a alma, ocasionando assim uma visão distorcida da instituição, quando ora é considerado lugar sagrado (como era considerado no período colonial), onde se guardava objetos sagrados para desfrute de alguns leitores, ora é uma instituição burocratizada servindo apenas para consulta e pesquisa, para poucos aqueles que

frequentam assiduamente, ela constitui o local de encontro com o prazer de ler, de conhecer, de se informar- se.

Com o advento da Sociedade da Informação, novos conceitos para a biblioteca são construídos ampliando seus horizontes e expandindo seus serviços. Serviços esses ainda distantes da grande maioria das nossas bibliotecas.

Dessa forma a escola se torna um elo importante no desenvolvimento da biblioteca tendo que acompanhar este processo de modo a incentivar aos leitores o interesse e a motivá-los pelo conhecimento, fomentando a sua participação e intervenção na pesquisa.

Para Hillesheim e Fachin (2004, p. 02):

O objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizado para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros.

Para Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 02):

A escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é ela, a responsabilidade de promover, estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada: a biblioteca.

No entanto a verdadeira missão ou o objetivo mais importante da biblioteca escolar, tem sido muito discutido pelos especialistas da área, em artigos, livros e em numerosos congressos nacionais. As seguintes afirmações são ditas de forma frequente e sistemática: o objetivo da biblioteca é ser a base fundamental do sistema educacional e cultural, promovendo principalmente o hábito da leitura.

O conceito de biblioteca e, sobretudo escolar, é muito pouco conhecido ou difundido, a despeito da importância de uma biblioteca escolar o conhecimento de suas práticas implica inicialmente considerar a diversidade de denominações que a

mesma pode ter como: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida, entre outras.

Embora tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias: a educativa e a cultural. (RIBEIRO, 1994, p.61).

Na função educativa, ela representa um reforço á ação do aluno e do professor, quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca de conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto a atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços á comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular (RIBEIRO, 1994).

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente á leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

Segundo Ribeiro (1994, p. 61) nessas funções podem assim dizer, ideias de uma biblioteca escolar, estariam implícitos seus objetivos como instituição que relacionamos a seguir:

a)cooperar com o currículo da escola no atendimento ás necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;

b)estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;

c)incentivar os educandos a pensar de forma critica, reflexiva, analítica e criadora, orientandos por equipe inter-relacionadas ;

d)proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;

e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;

f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atividades individuais;

g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

O conceito de Biblioteca Escolar está presente no Manifesto IFLA/UNESCO *para Biblioteca Escolar*, onde afirma que a biblioteca escolar proporciona informações fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, devendo habilitar os estudantes para o aprendizado ao longo da vida, desenvolvendo a imaginação e preparando-os para viver como cidadãos responsáveis, sendo parte integral no processo educativo e essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no tocante ao desenvolvimento competente da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao desenvolvimento social, cultural e econômico. O Manifesto destaca, ainda, alguns objetivos da biblioteca escolar, dentre os quais o pleno desenvolvimento de pessoas críticas e coincidentes de seu “estar no mundo”, além de ser esta parte fundamental do desenvolvimento do trabalho pedagógico e das estratégias educacionais escolares. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000).

O manifesto da IFLA ainda cita que a Biblioteca Escolar deve ser gerida de acordo com uma política estruturada com clareza, especificando quando, onde, e por quem deve ser concretizado todo o potencial da biblioteca.

Mesmo sabendo das diretrizes da IFLA, muitas são as bibliotecas escolares que ainda fogem desse padrão estabelecido, porém num mundo em que a produção de informação é acelerada, a biblioteca escolar é cada vez mais chamada a desempenhar novos papéis, deixando de conter apenas livros para se tornar num espaço multimídia, onde os alunos cobram outros tipos de suporte, se tornando um centro de recursos multimídia de acesso livre, destinado à consulta e produção de

informação em suportes variados, passando a ser um local privilegiado para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades de atualização e manuseamento de informação que precisam ser aprendidas pelos alunos, nesse caso aprender é cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar a informação, competindo ao bibliotecário orientar os estudantes de modo que aprendam a manusear a informação para uma vida futura.

Neste contexto, surge a importância do bibliotecário em uma instituição de ensino, o mesmo será responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar, devendo estar envolvido na programação para o desenvolvimento curricular em colaboração com os gestores da escola, ele terá o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como perícia na utilização de todas as fontes impressas e eletrônicas, devendo criar um ambiente para o lazer e a aprendizagem de forma a se tornar atrativo, acolhedor e acessível a todos sem medo de preconceitos, até porque todos funcionários da instituição deverá ter uma boa relação com todos os tipos de usuários.

4 A LEITURA: história e importância

Então o ato de ler estará integrado à sua vida. O tal espaço intermediário, aquela da janela que permite o encontro da vida interna do indivíduo com a vida externa, estará consolidado. E esse espaço da leitura, de propriedade particular, ninguém jamais lhe poderá roubar [...]

STEFANI(1997, p.27).

A história do livro no Brasil colonial, na realidade deve muito aos trabalhos dos pioneiros, produzidos décadas antes, sobretudo em termos das preocupações e das fontes como: Alcântara Machado (1929), Carlos Rizzini (1946), Eduardo Frieiro (1957), entre as preocupações, cabe destacar, em Vida e Morte do Bandeirante, de Alcântara Machado, a compreensão do livro como um elemento da vida cotidiana, abrindo as portas para a aceitação do livro na sociedade.

A origem do livro e conseqüentemente, da leitura é um dos campos da pesquisa histórica que mais se desenvolveu nas duas últimas décadas que, com suas diferentes formas implicou diversos modos de escrever e ler.

Dessa forma, a leitura é uma atividade que faz parte da vida dos cidadãos, mesmo que ela seja realizada de forma diferente, ela contribui para a formação intelectual e pessoal das pessoas. Ler é fundamental, é através da leitura que podemos ter acesso ao conhecimento, de estar familiarizado com as informações que aparecem na vida social e cultural, é por meio dela que podemos fazer reflexões do nosso aprendizado (CAGLIARI, 2005).

A leitura é uma atividade fundamental para realização social e profissional dos leitores, é algo que deve ser estimulado desde a infância para se concretizar, não existe uma única maneira de ler de forma eficiente, ela possui vários objetivos, não se lê apenas para aprender, mas para diversão, por curiosidade, obter informação e conhecimento.

Mas para atrair o indivíduo para o mundo da leitura, não se deve exigir a leitura como uma obrigação, antes é preciso abordar as diversas formas de ler,

colocar sua importância e seu objetivo para o leitor. Pois através da leitura é onde podemos transmitir nossa cultura e formar grandes cidadãos. Quando a leitura é obrigatória, no qual é uma prática muito comum nas escolas, isso desestimula a busca, a criatividade, a curiosidade literária, principalmente quando é cobrado dos alunos fichamentos das leituras de forma muito rigorosa (LEAHY, 2006).

Segundo Teodoro (1995), a leitura pode ser colocada em três categorias básicas: Informação, Conhecimento e Prazer

a) A leitura informacional é aquela que se mantém atualizada acerca dos acontecimentos que ocorrem ao nosso redor, com objetivo de acompanhar os fatos que funcionam como difusores rápidos da informação.

b) A leitura do conhecimento está diretamente relacionada com os processos de pesquisa e estudo.

c) A leitura do prazer estético conduz à poesia e a outros gêneros literários. É exatamente este tipo de leitura o mais prejudicado no ambiente escolar devido às próprias distorções existentes no nosso sistema de ensino. Ao invés do prazer.

Segundo Teodoro (1986)

Qualquer retrospectiva histórica voltada à análise da presença da leitura em nossa sociedade vai sempre redundar em aspectos de privilégio de classe e, portanto em injustiça social. Quero dizer com isto que o acesso à leitura e aos livros nunca conseguiu ser democratizado em nosso meio.

Nem sempre o hábito de ler e o gosto por livros caminham juntos. Assim sendo precisamos diferenciar o hábito da leitura do hábito de consumir livros, onde a leitura é um ato do intelecto e, se bem desenvolvida, pode tornar-se uma fruição estética e espiritual.

A biblioteca escolar aparece nesse contexto como um auxílio à sociedade, pois a mesma pode favorecer a desenvolver o gosto pela leitura, pois ela dá uma oportunidade aos alunos de ler uma grande variedade de materiais em diversos suportes, onde os alunos poderão ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler

sem a intenção direta do professor. A biblioteca escolar é um local de encontro entre leitores e o livro, onde o hábito da leitura pode ser praticado de forma espontânea.

De acordo com Teodoro (1986) o ato de ler tem o poder de despertar o senso crítico, e com base nessa afirmação ele cita três elucidações iniciais básicas:

a) O ato de ler é, fundamentalmente um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas não percebam e nem expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios;

b) A escrita tem sido utilizada como um instrumento de domínio de uma classe social sobre outras. Por isso mesmo, a manutenção de uma grande massa de iletrados ou semiletrados tem uma razão de ser. Interessa à classe dominante que ao lado de uma indústria da fome de alimento também exista uma indústria da fome da ler.

c) as possibilidades do exercício da crítica através da leitura de livros (ou similares) são bem maiores do que aquelas proporcionadas por outros veículos de comunicação. A censura de livros não é semelhante à censura da televisão ou rádio.

O livro é uma das fontes mais ricas de que o historiador dispõe, nele encontramos ideias do seu autor, as marcas do lugar social onde escreveu, os indícios da produção e da venda da obra, do trabalho de ilustração, de grafismo, a materialidade e espiritualidade do livro.

A Leitura, por sua vez, é de extrema importância para a vida do ser humano em uma sociedade contemporânea, a mesma acompanha a informação que poderá estar em livros ou outros suportes, transformando-se em um produto de interação entre o sujeito e o leitor.

O assunto leitura se desenvolve em meio a críticas severas no sistema de ensino de alfabetização e letramento. O livro nos remete a uma reflexão na falta de humanização do sistema educativo, quando se centraliza o saber ao invés do educador ajudar a desenvolver seus educandos.

Numa sociedade onde a prática da leitura não está inserida na rotina das atividades dos jovens, formar grandes leitores é uma tarefa difícil, mas pode ser possível, é necessário fazer uma avaliação das maiores dificuldades que os alunos encontram no ato de ler, os fatores podem ser diversos, pode ser desde a falta de materiais adequados para leituras até a falta de motivação.

Para ler, não existe um processo único e fechado para compreender os textos, Kleiman (2009) coloca que especialistas afirmam que não existe uma maneira única para compreender os textos, mas que há vários meios de leitura, de acordo com os objetivos do leitor, que muitas vezes são determinados pelos tipos ou formas de textos. Através da leitura a pessoa pode desenvolver sua linguagem, conhecendo as habilidades de pronúncias corretas de palavras e desenvolver um bom vocabulário.

Para Allende e Condemarín (2005, p.20)

Há ainda o fato de que a leitura é a grande fonte de incremento do vocabulário. Graças às pistas dadas pelo contexto, o leitor pode incorporar sem dificuldades novas palavras a seu léxico; a imagem gráfica da palavra serve de ajuda eficaz para sua lembrança e explica a correlação positiva que existe entre leitura e ortografia, tal como foi descrito no primeiro item.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2000, p.53) a leitura é uma prática social fundamental na vida de todos os estudantes, é através dela que podemos ter acesso a informação e ao conhecimento.

A Leitura é um processo do qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídosantes da leitura propriamente dita.

Em verdade, seria muito difícil, senão impossível, imaginar um sistema educacional onde a leitura não estivesse presente.

Para Martins (2005, p.32):

[...] A leitura trata-se de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles.[...] entende-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica, configurada pelas mais diversas linguagens..

De acordo com Bernardino (2008, p.76) na construção de sentidos, o leitor desempenha papel ativo, sendo as inferências um relevante processo cognitivo referente a esta atividade. Esta ação promove uma interação recíproca entre leitor e texto.

A importância que a leitura pode oferecer além de formar bons leitores é também formar bons escritores, pois quem ler bem escreve bem, consegue exteriorizar seus conhecimentos, pensamentos e emoções, a leitura fornece a matéria-prima para desenvolver uma boa escrita, por isso quem ler de forma eficiente consegue desenvolver uma boa escrita sem problemas com erros ortográficos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2000).

Dessa forma, Leitura e Livro se complementam, pois se de um lado está o suporte que é o Livro, do outro lado estará a Leitura para juntos resultar em Conhecimento, quando uma dessas duas incógnitas se tornam ausentes o Conhecimento pode não fluir ou fluir de maneira errada ou mas difícil.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NO INCENTIVO A LEITURA

Ler é fundamental, é através da leitura que podemos ter acesso ao conhecimento, de estar familiarizado com as informações que aparecem na vida social e cultural, é por meio dela que podemos fazer reflexões do nosso Aprendizado.

CAGLIARI(2005, p.)

Para muitos a biblioteca ainda é o coletivo de livros, um espaço pouco representativo na instituição escolar, para ainda suprir seu ideal a biblioteca precisa ser essencial á vida acadêmica e cultural da escola, para cumprir seu papel a biblioteca precisa ser sensível as necessidades da comunidade em que se insere, cumprindo um de seus papeis principais que é incentivar os alunos ao ato de ler.

Na vida escolar, é onde o leitor consegue aprimorar suas experiências com a leitura, a escola deve favorecer um ambiente para que o aluno aprimore suas leituras e ofereça diversas oportunidades de leitura com diversos suportes de materiais de leitura. Mesmo a pessoa já tendo dominado todas as funções da escola, ela continua necessitando dela, principalmente na parte informativa, através da leitura que se tem conhecimento de informações econômicas, políticas, esportiva, científica, diversão etc. (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005).

Dessa forma a leitura revela vantagens em nossas vidas, pois tem o poder de transformar e desenvolver a capacidade mental propagando o interesse pelos textos e dinamizando o habito da leitura, e quando usamos essa expressão 'habito de leitura', não nos referimos a uma atitude mecânica e obrigatória, e sim do desejo de saborear determinado livro ou texto, daquela necessidade tão natural que não se pode compará-la.

A biblioteca é uma das forças educativas, mas poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente existe nas crianças e a escola deve desenvolvê-lo , utilizando os espaços da biblioteca (SILVEIRA, 1996).

Dentro da biblioteca diversas atividades podem ser realizadas a fim de estimular a leitura entre os alunos que podem acontecer por meio de projetos elaborados por professores e bibliotecários ou entre os dois. Existem várias atividades que estão relacionadas com a leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesia, leitura em voz em alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas, a que mais chama atenção dos alunos, principalmente das crianças é a Hora do conto, pois as crianças ficam fascinadas com as histórias que são lidas para elas, e também pelos gestos e movimentos feitos durante a narração das histórias.

Segundo Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 04) as principais vantagens que a hora do conto proporciona aos alunos são:

As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressar, aperfeiçoamento da linguagem e capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Tal atividade pode ser acompanhada com outras associadas, como a de arte, teatro e brincadeiras que chamam mais atenção dos alunos e a participação deles. O responsável em narrar às histórias deve ler as histórias com muito entusiasmo e dedicação, sabendo se colocar com cada personagem da história, pode utilizar gestos para fazer a dramatização e usar outros recursos que podem facilitar a contação das histórias com fantoches, bonecos, figuras e sons.

Geralmente a hora do conto é feita em voz alta, em um lugar espaçoso, onde as crianças podem ficar bem a vontade sentada em tapetes ou mesmo no chão. É um momento de muito prazer e satisfação entre as crianças, pois não é uma atividade mecânica e obrigatória, mas uma leitura livre e de escolha (FRAGOSO, 2002).

A grande importância da leitura de história para as crianças decorre por que é uma atividade que envolve não só a leitura, mas a linguagem, a expressão, o raciocínio, os movimentos com o corpo e a criatividade do contador, existem várias maneiras para se ler uma história, isso depende muito da imaginação de cada um.

De acordo com Barcellos e Neves (1995 apud HILLESHEIM; FACHIN, 2004 p. 03) a hora do conto é o principal meio de estímulo a leitura na biblioteca, pois ela dá oportunidades às crianças a:

- a) estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;
- b) sentir-se instigada para procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens;
- c) ler por prazer;
- d) desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas;
- e) desenvolver a imaginação e a criatividade;
- f) ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que o cerca;
- g) desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos.

Outra forma de contar histórias é através de desenhos e pinturas, no qual as histórias são contadas por meio de desenhos pintados, não é uma leitura em si de textos, mas uma interpretação das imagens de forma simples improvisada, onde as crianças podem participar com a identificação dos personagens. Para Souza, Cavalcante e Bernardino (2009, p. 04) “Tal atividade pode ser acompanhada de oficinas de artes onde as crianças irão interpretar o seu entendimento de acordo com sua imaginação, nessa hora a liberdade de expressão pode transformar as perspectivas do ato de ler”.

A hora do conto pode ser uma atividade associada com filmes e histórias conhecidas da população infanto-juvenil, assim as crianças estarem motivadas para ler sua própria história nos livros sem a interferência direta do professor, isso leva a um desenvolvimento autônomo do aluno relacionado com a leitura (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Algumas vantagens que a narração de história oferece as crianças segundo Mendes (2011, p. 50) “[...] são momentos de descontração, proporcionando uma forma proveitosa de ocupar o tempo, enriquecendo o seu vocabulário, facilidade de comunicação e capacidade de atenção [...]”.

Ao término da atividade de contação de história, as crianças podem realizar trabalhos de arte, onde elas expõem seus entendimentos sobre as histórias, no qual elas podem fazer quadrinhos animados da leitura.

Na biblioteca escolar pode realizar outras atividades que envolvem a leitura, como o teatro, no qual são feitas dramatizações dos personagens das historinhas, onde os próprios alunos podem ser os atores. Outro recurso muito útil é a música, que capta muita atenção do aluno, existem várias músicas que narram histórias da literatura infanto-juvenil que podem ser ouvidas ou contadas por todos, através da música há uma grande participação de todos.

As atividades de leitura na biblioteca escolar podem ser realizadas também em datas comemorativas, como por exemplo, a semana do livro, do folclore, do dia dos animais etc., na qual os alunos poderão realizar produções textuais, pinturas, desenhos dos livros que mais gostam de ler, e ao final da semana todos os trabalhos poderão ser expostos para que todos possam observar.

É muito importante que o lúdico seja trabalhado com atividades de leitura na biblioteca escolar para que as crianças se sintam a vontade com as práticas leitoras.

Ainda existem outras atividades que podem servir de incentivo á leitura como:

Encontro com o Autor-A biblioteca convida escritores como forma de homenageá-los e divulgar suas obras. O autor através de suas experiências literárias vivencia suas emoções com os alunos, abordando todos os detalhes da obra, desde concepção até a venda. Para o desenvolvimento dessa atividade faz-se necessário: montar painéis informativos sobre a vida e obra do escritor convidado, promover debates entre os alunos, buscar parcerias das editoras para financiamento da ida dos escritores á escola.

Oficina de Leitura e Interpretação- É um tipo de ação que objetiva despertar o habito de ler entre crianças desenvolvendo habilidades de leitura, da escrita e da fala. Ainda permite aos alunos participarem das reconstituições de suas histórias favoritas. Para Tanto, são utilizadas técnicas semelhantes a de contação de história, respeitando-se o texto, através de: leitura dinâmica, trabalhar a importância do titulo, autor, ilustrador, trabalhar com a linguagem para expressar ideias, emoções tornar um contato com a leitura uma fonte de prazer.

Produção de textos- Essa atividade deve ser desenvolvida da seguinte maneira: produzir textos relacionados á conteúdos em estudo, expor o trabalho atoda comunidade ,estimular a produção de texto.

Feira de Livros- O principal objetivo é estimular o gosto pela leitura, dinamizar a biblioteca da escola, incentivar iniciativas que defendam a leitura entre as crianças e ainda mobilizar, a comunidade. O planejamento da atividade, bem como a sua realização exigem uma equipe diversificada , que inclua ,se possível, pessoal da comunidade e que ã se reduza ao esforço de um bibliotecário apenas.

Cabe ressaltar, que uma atividade dessa dimensão deve realizar atividades paralelas de incentivo a leitura,como: hora do conto, produção de texto, apresentação artística. Entretanto deve-se quantificar essas atividades de maneira a não prejudicar o contato da criança com o livro,que é o objetivo principal da feira. Deve-se, portanto deixar um período exclusivamente dedicado á consulta de livros.

6 POLITICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A LEITURA

Uma política pública reflete a vontade de diferentes setores da sociedade em avançar para uma determinada direção e representa uma articulação coerente de medidas para transformar uma situação. Sua eficácia se mede por sua sustentabilidade e sua coerência interna, que faz com que nos distintos setores envolvidos tenha repercussão positiva. Uma política pública permite garantir que os problemas não serão crônicos e idênticos aos que sempre existiram (GOLDIN, 2003, p.163).

Nessa perspectiva de política pública, o Brasil ainda está distante, notadamente, na área cultural e educacional. Historicamente, a política cultural adotada pelo país a partir do século XIX foi protecionista, uma vez que exercia o mecenato junto aos artistas que viviam na Corte e promovia viagens à Europa para jovens talentosos que tinham seus projetos financiados pelo governo, além de postos diplomáticos e políticos para poetas e romancista sem uma verdadeira troca de favores (LINDOSO, 2004, p.24). Essa situação perdurou durante todo o Império e somente foi alterada no período denominado República Velha, graças à expansão do sistema educacional e à autonomia alcançada em algumas áreas da produção artística.

Mesmo com várias campanhas de incentivos e discussões sobre a importância da leitura, foi observado, de acordo com a nossa pesquisa que o acesso ao livro ainda não foi possível a todos os indivíduos.

Na década de 1930, quando o cenário no Brasil era de mudanças econômicas, políticas e culturais, a partir de dois acontecimentos importantes – a Revolução de 30 e o Estado Novo – foi institucionalizado o primeiro órgão para efetivar “[...] políticas de bibliotecas públicas, mecanismos institucionais que facultavam o compartilhamento, a difusão e o uso da informação disponível para as comunidades” (OLIVEIRA, 1994,p.17). Em pleno governo ditatorial de Getúlio Vargas, por meio do Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, criou-se o Instituto Nacional do Livro (INL), por iniciativa do ministro da Educação, Gustavo Capanema, com as seguintes competências: organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, editar obras de interesse para a cultura

nacional, criar bibliotecas públicas e estimular o mercado editorial mediante promoção de medidas para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país (OLIVEIRA, 1994, p.43). A origem do INL resultou da incorporação das funções do Instituto Cairu, criado no mesmo ano para produzir a Enciclopédia Brasileira, e o Plano Nacional de Educação (PNE). Conforme explica Silva, o Plano foi um documento.

[...] que consolidava os intensos debates, que ocorreram nos anos 20 e 30, sobre o sistema educacional brasileiro. Debates objetivando ampliar o acesso da população à educação, definir as responsabilidades da União, estados e municípios em assuntos educacionais, propor currículos e métodos de ensino, enfim, dotar o país de uma política nacional de educação, até então inexistente (SILVA, 1992, p.20).

A partir da década de 80, após o período ditatorial, algumas políticas foram empreendidas para a área cultural, com as chamadas leis de incentivo, como foi a Lei nº 7.505 de 20 de junho de 1986 – Lei Sarney – criada pelo presidente José Sarney e substituída em 1991 pela Lei nº 8 313 – Lei Rouanet – elaborada pelo diplomata, ensaísta e cientista político Sérgio Paulo Rouanet, secretário de Cultura da Presidência (1991/1992) no Governo Fernando Collor. A Lei Rouanet engloba todo o setor cultural e instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para a cultura, e a Comissão Nacional de Incentivo a Cultura (CNIC), responsável pela análise dos projetos que se candidatam a receber incentivos da Lei. Ficou estabelecido que Pronac captará recursos por meio do Fundo Nacional de Cultura (FNC), anteriormente denominado Fundo de Promoção Cultural, Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e outros incentivos a projetos culturais.

Nas suas disposições preliminares, a Lei Rouanet avança em relação às práticas intervencionistas do Estado na produção cultural e prevê a promoção da regionalização da produção cultural, o livre acesso às fontes de cultura, a valorização das manifestações culturais e de seus criadores, a preservação dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro; o estímulo à produção e difusão de bens culturais de valor universal formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória e prioridade ao produto cultural nacional. Bastante abrangente nas suas disposições, cita especificamente projetos na área

editorial no Capítulo III, quando se refere ao uso do Fundo de Investimento Cultural e Artístico. No item III, trata da “edição comercial de obras relativas às ciências, às letras e às artes, bem como de obras de referência e outras de cunho cultural” e, no Capítulo IV, sobre incentivo a projetos culturais, cita, no parágrafo terceiro, os segmentos a serem beneficiados: no item b, consta “livros de valor artístico, literário ou humanístico” (BRASIL, 1991).

Embora bastante abrangente nas suas ações, a Lei Rouanet recebe várias críticas quanto à sua eficácia e à concentração das ações nas regiões Sudeste e Sul, onde estão situadas as grandes empresas que têm, de fato, interesse em financiar projetos culturais. Na área editorial, quase que exclusivamente livros de arte são contemplados e, mais recentemente, projetos de livros em Braille. Segundo Dória (2003, p. 1)

[...] não há muita transparência nos dados que permitiriam julgar a eficácia da Lei Rouanet, mas também falta às análises uma clara consciência do sentido democrático que deveria perseguir uma lei que destina recursos do tesouro para atividades públicas. Ora, num país onde as leis costumam “pegar” ou “não pegar”, a Lei Rouanet inaugura uma nova modalidade: a das leis que “pegam” fracassam. Ela não fracassou por falta de adesão, mas por excesso de adesão interesseira, contemplando apenas a perspectiva dos ganhos econômico-financeiros que promete.

Outras políticas para o setor surgiram expressas na forma de leis mais específicas, como é o caso da Lei do Direito Autoral – Lei 9.610/98 – e a denominada Política Nacional do Livro – Lei 10.753/2003 –, sendo esta voltada para as questões do livro; por meio dela instituiu-se “[...] o instrumento legal que autoriza o Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura” (BRASIL, 2005).

As políticas também se manifestaram por meio de programas governamentais, como Pró-leitura, Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), Fome do Livro e Viva leitura, assim como programas mais específicos voltados para o livro didático e a biblioteca escolar – Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE) e o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD).

Pró-leitura - Também gerado em 1992 o pró-leitura surgiu com o objetivo de contribuir para a formação continuada dos professores da área, abordando aspectos teóricos e práticos.

Esse programa visa a formação de mediadores de leitura com a perspectiva de poder melhorar e ampliar as competências dos alunos no domínio da língua padrão.

Infelizmente nem o Proler nem Pró-leitura atingiram completamente os seus objetivos devido a problemas com verbas insuficientes e distanciamento entre a coordenação central e os agentes regionais (SOARES apud COPES,2007).

Proler- O Proler foi fundado em 13 de Maio de 1992, pelo Decreto nº. 519, e vinculado à **Fundação Biblioteca Nacional(FBN)**, o Proler foi instalado na Casa da Leitura, no Rio de Janeiro, com o compromisso de promover ações de valorização da leitura, criando parcerias com comitês que promovem a leitura espalhados pelo país. Sua finalidade não é distribuir livros, mas coordenar, disseminar, articular, ouvir propostas, ideias para a dinamização de experiências na área da leitura, realizadas nas diversas regiões do país por iniciativas de grupos governamentais e não governamentais.

Os objetivos do programa são: Promover o interesse nacional pela leitura e pela escrita, considerando a sua importância para o fortalecimento da cidadania; Promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional de Leitura; Articular ações de incentivo à Leitura entre diversos setores da sociedade; Viabilizar a realização de pesquisas sobre livro, leitura e escrita; e Incrementar o Centro de Referência sobre leitura.

Para viabilizar tais diretrizes o PROLER estabeleceu 3 eixos de ação: Fomento e divulgação; Formação Continuada de Promotores de Leitura; Pesquisa e Documentação.

O PROLER quer contribuir, por meio de ações afirmativas, para que se criem condições de exercício da leitura, respeitando-se as diversidades culturais e sociais de um país como o Brasil. Para isso, foram definidas as seguintes ações estratégicas:

- . Formação de uma rede nacional de incentivo à leitura;
- . Cursos de formação de promotores de leitura;
- . Assessoria para implementação de projetos de promoção da leitura;
- . Implementação da política de incentivo à leitura na Casa da Leitura, com cursos, palestras e outras atividades;
- . Criação da rede de referência e documentação em leitura;
- . Assessoria para Implantação de bibliotecas para crianças, e para jovens e adultos;
- . Sistema de acompanhamento e avaliação.

O Proler tem agido como um elemento estimulador que propicia o entrosamento das pessoas envolvidas na promoção da leitura, assessorando as ações regionalizadas. Age como parceiro de diversas instituições que formam recursos humanos e busca apoios econômicos em linhas complementares a esse trabalho. Esse programa vem trabalhando com ações básicas que visão á constituição de uma sociedade leitora numa troca de experiências, através de uma rede nacional de leitura (COPES, 2007).

Programa Nacional de Biblioteca nas escolas(PNBE) - O programa Nacional de Biblioteca nas Escolas foi criada em 1997 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).Esse programa teve como característica básica formar em três anos, a partir de 1997, o acervo das bibliotecas escolares.

As ações desenvolvidas pelo PNBE eram executadas de forma centralizada, com o apoio logístico das escolas públicas, prefeituras, e secretarias estaduais e municipais de educação. Conforme o Mec o primeiro acervo adquirido pelo PNBE, em 1998, atendeu a vinte mil escolas públicas brasileiras que ofertavam ensino fundamental e que registraram matrícula igual ou superior a 500 alunos, com base no senso escolar de 1996. Nos municípios onde não existiam escolas que atendessem ao critério estabelecido, foi contemplada a escola com o maior numero de estudantes. Nessa fase, de acordo com os dados oficiais, foram beneficiados 16,6 milhões de alunos com um total de 4,2 milhões de livros. O acervo foi formado de 123 títulos de obras literárias, dois globos e um Atlas Histórico do Brasil 500 anos.

Também, por meio do PNBE, são distribuídas obras de apoio ao professor (intitulado PNBE do Professor) e periódicos para uso nas bibliotecas escolares.

Segundo o Ministério da Educação, foram disponibilizadas as escolas o “guia do acervo do PNBE/1998” material com propostas que poderiam auxiliar o professor. (COPES, 2007).

PNLL - Em 30 de outubro de 2003, foi sancionada a Lei nº 10.753, a “Lei do Livro” proposta pelo senador José Sarney e que instituiu a Política Nacional do Livro. Esta lei trata de questões pontuais relacionadas ao livro, desde a política nacional para a difusão e a leitura, até a editoração, distribuição e comercialização. A sua regulamentação “[...] deverá apresentar o Plano Nacional do Livro e Leitura, de caráter trienal, e formas possíveis para a Organização e estruturas capazes de formular, coordenar e executar ações dessa política setorial” (PNLL, 2006, p.5).

O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) foi apresentado pelos ministros da Cultura e da Educação, no dia 13 de maio de 2006, no encerramento do FÓRUM PNLL/Viva leitura 2006/2008. No documento apresentado, é dito que o PNLL

[...] é uma ação liderada pelo governo federal para converter esse tema em política pública mediante a concentração e articulação dos esforços desenvolvidos pelos diversos atores sociais: Estado, universidade, setor privado e demais organizações da sociedade civil que formam o chamado terceiro setor. Tem como objetivo central melhorar a realidade da leitura no país e, por isso, é construído e se desenvolve por meio de um processo que transcende a imediatidade (PNLL, 2006, p.5).

O PNLL possui quatro eixos estratégicos, vinte linhas de ação e um calendário anual de eventos. Os quatro eixos são os seguintes: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação; valorização da leitura e da comunicação; apoio à economia do livro. No primeiro eixo – democratização do acesso –, contém uma referência à “melhoria do acesso ao livro e a outras formas de cultura letrada” e “incorporação e uso de novas tecnologias” (2006 p.6). Essa ressalva é importante, uma vez que, no Capítulo II – DO LIVRO, na Lei nº 10.753, o livro não foi pensado e definido dentro dos parâmetros da sociedade da informação e dos novos suportes possíveis, salvo no item VII, que trata de livros em meio digital para “uso exclusivo de deficientes visuais” (BRASIL, 2003).

PNLD - O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Até 1995 a entrega era limitada a poucas séries e não tinha regularidade. Durante o governo Collor, parte do programa chegou a ser suspensa. Hoje, atende todos os 35 milhões de estudantes de escolas públicas. Todos os estados são atendidos, com exceção de São Paulo, que executa seu programa de forma autônoma.

A principal crítica que se faz a esses programas voltados para o livro didático é a seguinte:

A acentuada centralização da participação de um grupo de editores no PNLD coloca em questão as perspectivas de descentralização do programa. Na medida em que, por sua posição no mercado, dispõe de mecanismos mais eficientes de divulgação, de marketing [...] alcançam grande poder de penetração e circulação entre seus "clientes". Essa situação, associada a outros fatores, condiciona, em grande medida, a escolha feita pelo professor (HÖFLING, 2000, p.9)

O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes.

O PNLD também atende aos alunos que são público-alvo da educação especial. São distribuídas obras didáticas em Braille de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e dicionários.

Além da ampliação do atendimento do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, outras ações/programas relacionados ao livro e a leitura vem sendo desenvolvidos, a saber:

1) Em 2006, uma nova modalidade de produção de textos passou a ser estimulada pelo MEC /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), agora voltada para jovens e adultos, pelo lançamento do Concurso Literatura Para Todos. O primeiro Concurso visava selecionar obras de literatura para neoleitores jovens e adultos em processo de alfabetização e recém-alfabetizados.

2) Em 2007, a Resolução no 18, de 24 de abril, estabeleceu os critérios de atendimento do Programa do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), com vista a distribuir, a título de doação, obras didáticas as entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, para apoio a alfabetização e a escolarização de pessoas com idade a partir de 15 anos. O PNLA visa dar cumprimento ao Plano Nacional de Educação, que determina a erradicação do analfabetismo e o progressivo atendimento a jovens e adultos no primeiro segmento da modalidade até 2011.

4) O I Concurso Ponto de Leitura, realizado em 2008, edição Machado de Assis, foi instituído pela Portaria no 60, de 23 de setembro, no âmbito do Programa Mais Cultura do MinC, e tem como objetivos fortalecer, estimular e fomentar a leitura em diversos locais, como bibliotecas comunitárias, pontos de cultura, hospitais, sindicatos, presídios, associações, comunitárias, entre outros. O prêmio foi concedido nas categorias de pessoa física e jurídica e foram selecionadas 514 iniciativas de fomento a leitura, procedentes de diversas regiões brasileiras.

Os mais recentes atos relativos ao livro e a biblioteca escolar foram a publicação do Decreto n. 7.084, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre os programas de material didático, e a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

Todas essas iniciativas têm concorrido para o desenvolvimento da leitura e para a formação de leitores. Prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN), de 1996, a Educação Básica brasileira e constituída pelas seguintes etapas: Educação Infantil, para crianças de 0 a 5 anos; Ensino Fundamental, recentemente ampliado para nove anos de duração, atendendo as crianças de 6 a 14 anos; e Ensino Médio, com três anos de duração.

Programa Mais Educação - O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Todos esses Programas anteriormente Citados tem sido muito importante pois, além de mostrar o interesse do Governo pela Educação, deixa claro que a partir desses investimentos a leitura poderá ganhar novos espaços e um novo sentido, os Livros, conforme Cavallo e Chartier (1999) passam a serem usados em contextos escolares e compartilhados em família, se tornando mais presente no dia a dia da Sociedade.

As Políticas Públicas devem ser implantadas tendo em vista a melhoria na educação é necessário saber se os programas estão sendo suficientes para despertar o gosto pela leitura pela clientela atendida, tomar mais conhecimentos dos resultados dos programas e dessa forma acreditar, que o Brasil passe a ocupar os primeiros lugares em letramento de leitura.

7 CONSIDERAÇÕES

Desde primórdios a Biblioteca Escolar existe com objetivo de atender á comunidade com seus diferentes Públicos- Alvo, estimulando o ato de Ler e o gosto pela Leitura.

Dessa forma a Biblioteca escolar pode ser um dos determinantes para a melhoria na aprendizagem e na relação de toda a comunidade escolar coma informação e cultura, mas para que isso seja possível as barreiras que existem entre escola e biblioteca tem que ser derrubadas fazendo com que a integração entre as duas instituições seja efetiva.

Durante sua trajetória o seu conceito foi se tornando cada vez, mas abrangente, e atualmente é considerada como um centro dinamizador onde diariamente vários leitores visitam para ampliar seus conhecimentos e foi com base em toda sua Historia e seu processo de ensino-aprendizagem que foi fundamentado este trabalho.

Portanto, através das análises bibliográficas, contatou-se que a biblioteca escolar é um grande espaço adequado para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura entre os alunos nas escolas, pois uma biblioteca com um acervo variado em diversos suportes, com livros da literatura infantil e com realização de atividades recreativas que envolvem a leitura, o hábito da leitura pode concretizar-se de forma espontânea.

A partir das várias concepções acerca da biblioteca escolar, tornar-se evidente a sua importância no contexto educacional, desse modo percebe-se que ela se torna essencial para o educando desde seu ingresso na escola até a conclusão do ensino médio.

Espera-se que com a universalização das bibliotecas escolares pela lei 12.244 de 2010 que determina a obrigação de bibliotecas e bibliotecários em todas as escolas, a realidade existente mude de forma satisfatória, que o incentivo e o hábito da leitura seja concretizado de forma mais rápido e eficiente entre os profissionais e alunos, que mais políticas de incentivo sejam implantados e tenham

resultados satisfatórios, sendo assim, esperamos que a biblioteca escolar se mantenha bem organizada e equipada com os padrões exigidos, desta forma a prática da leitura acontecerá de forma plena.

Com a Universalização das Bibliotecas em todas as escolas será mais fácil o profissional Bibliotecário interagir com os alunos, de maneira a influenciá-los ao hábito da leitura, implantando atividades que incentivem de maneira positiva o desejo da leitura pelos alunos.

Sendo assim, o profissional Bibliotecário poderá exercer seu real papel, que é disseminar a informação de maneira clara e eficiente, contribuindo na formação de novos leitores, e conseqüentemente ajudando o país no crescimento educacional e cultural.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1. n. 2. p. 04-10. Out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**(Língua portuguesa). 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>>. Acesso em: 03 jul. 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & linguística. In:_____. **A leitura**. 10. ed. São Paulo: Scipione. 2005. p. 176-181.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**. 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em 15 maio 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos/ livros, 2007.

FURTADO, Cassia Cordeiro ; OLIVEIRA, Lídia. A biblioteca escolar na formação leitores-autores via web. **Informação e Sociedade**, João Pessoa. v. 20, n. 1. p. 13-23, jan./abr. 2010.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12 .n. 1. p. 27-41. 2007.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade ; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.8 .n.9 . p. 01-11. 2003/2004.

IFLA/UNESCO. **As diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas escolares**. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school.../school-libraryguidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 42. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação na biblioteca escolar no incentivo ao hábito da leitura**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)– Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WISNIEWSKI, Ivone A. P.; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO– EDUCERE, 09., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 01-13